







#### **IPCB**

## Politécnico tem novos professores coordenadores

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) tem três novos professores coordenadores, a saber: Daniel Raposo, João Serrano e Luísa Correia Castilho. Acedem a este patamar da carreira docente após a conclusão de três concursos documen-





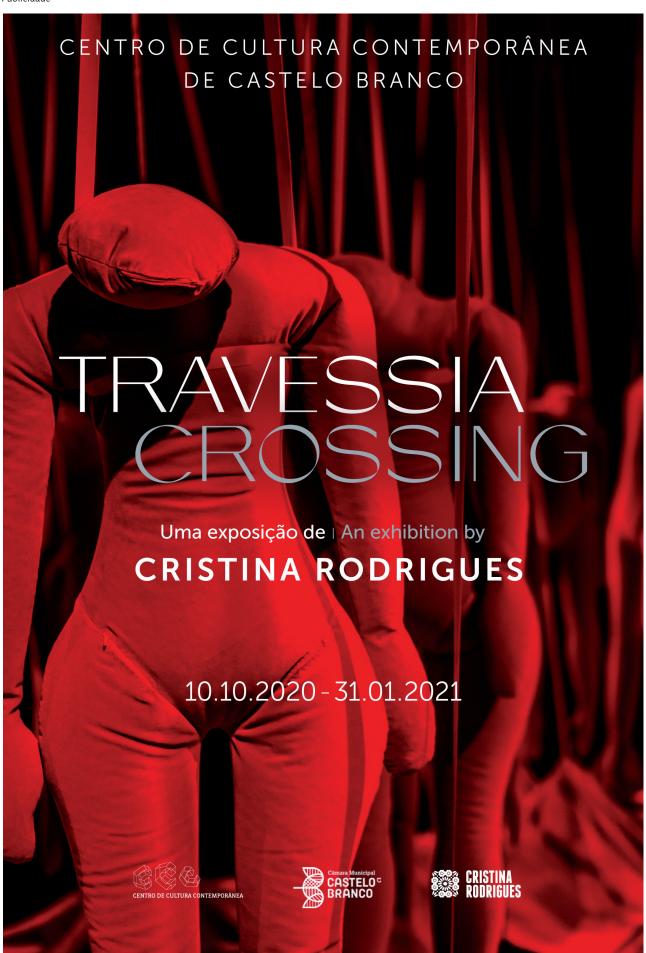
João Serrano



Luísa Castilho

Daniel Raposo

Publicidade



tais internos de promoção.

Em nota enviada à nossa redação, o IPCB explica que os "docentes da Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB Daniel Raposo e Luísa Castilho foram promovidos à categoria de professor coordenador na área disciplinar de Audiovisuais e Produção dos Media e Design, e professor coordenador na área de Música e Artes do Espetáculo, respetivamente. Já na Escola Superior de Educação, o docente e atualmente Diretor da Escola, João Serrano, foi promovido à categoria de professor coordenador na área de Motricidade Humana/ Ciências do Desporto".

O presidente do Politécnico, António Fernandes, citado na mesma nota, destaca "a importância do preenchimento de vagas em áreas onde não existiam professores coordenadores ou existiam em número absolutamente residual face ao número total de docentes de carreira afetos àquelas áreas".

Aquele responsável acrescenta que "a abertura destes concursos de promoção ao abrigo do artigo 76.º do Decreto-Lei níc 84/2019, de 28 de junho, teve em consideração a atual atratividade de cada área no contexto da captação de estudantes e também a atual necessidade de contratar docentes além-quadro".

O Politécnico adianta que "tem ainda a decorrer mais um concurso documental interno de promoção para duas vagas na categoria de Professor Coordenador para a área disciplinar de ciências informáticas, devendo o processo estar concluído em breve". ■



#### MÚSICA

## Alunos da Esart em festivais internacionais

David Bento, finalista da licenciatura em Música - Variante de Instrumento: Violino da Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB, foi admitido no Old Ox Music Festival, Suécia, onde irá participar nos dois programas da edição de 2020: o curso de Estocolmo e o curso de Trölhattan.

Os cursos decorrem em outubro e novembro, pela primeira vez em formato digital devido à pandemia COVID-19. O estudante poderá ser acompanhado por Beatriz Corodi, aluna de 1.ª ano da mesma licenciatura, que foi seleciona-

da para integrar a lista de reserva.

David Bento foi ainda admitido como reserva no Mendelssohn Festival de Hamburgo, juntamente com Beatriz Costa, finalista licenciatura em Música, e Marta Conceição, estudante do Mestrado em Ensino de Música na ESART-IPCB.

Estes prestigiados festivais contemplam masterclasses de violino, seminários de música de câmara e orientação em orquestra com os mais consagrados artistas do mundo da música erudita da atualidade.



#### ANTÓNIO FERNANDES, PRESIDENTE DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

# IPCB assinala 40 anos ao serviço da qualificação da região e do país

T O Instituto Politécnico de Castelo Branco está a assinalar 40 anos de vida. António Fernandes, o seu presidente, destaca a importância da instituição, faz um balanço positivo da entrada de novos alunos no IPCB e aborda o futuro. Em entrevista, respondida por escrito, fala da reorganização do politécnico e da recuperação financeira da instituição.

#### Como avalia o percurso destes 40 anos do IPCB na região e no país?

O IPCB é uma referência incontornável, rigorosa e interventiva, no desenvolvimento da região, e do país. Comemorar os 40 anos do IPCB é comemorar o seu percurso e reconhecer a importância histórica da sua criação e, com a mais elementar justiça, é sublinhar a trajetória positiva do seu desenvolvimento bem como os contributos especialmente significativos decorrentes da sua existência e afirmação.

A melhoria do nível de qualificação da sociedade; a intensificação da investigação científica e do nível tecnológico da economia regional com reflexos na inovação empresarial e no reforço da empregabilidade em sectores especializados; a capacidade de promoção da equidade social, conseguida com a oportunidade de acesso à qualificação dada a tantos jovens, a recente consolidação do percurso de internacionalização, onde se atingiu, nos dois últimos anos letivos; a capacidade máxima de acomodação de estudantes internacionais; a consolidação interna na organização dos processos e no cumprimento dos procedimentos regulamentares, são, entre outros, exemplos marcantes que conferem ao IPCB capacidade para assumir um papel vital e determinante enquanto agente construtor do desenvolvimento social e económico sustentável, que se somam à sua atividade formativa, científica, tecnológica, investigativa e cultural.

Qual o balanço que faz da colocação de novos alunos no IPCB, tendo em conta as várias formas de entrada?

Faço um balanço muito positivo. Concluídas a 1ª e 2ª fase



António Fernandes, presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco

do Concurso Nacional de Acesso (CNA) ao ensino superior para o ano letivo de 2020/21, foram colocados no IPCB nos cursos de licenciatura 774 novos estudantes. É importante sublinhar a tendência crescente do número de estudantes colocados no IPCB ano após ano. O aumento de 2020 face a 2019 foi praticamente o dobro do aumento de 2019 face a 2018. A somar a estes estudantes há que contabilizar mais 63 estudantes colocados no âmbito do concurso local da ESART e cerca de 350 estudantes colocados através de outros regimes, onde se incluem 291 novos estudantes internacionais que já formalizaram a matricula. No total, e para as licenciaturas, o IPCB tem mais de 1200 novos estudantes

Relativamente às outras ofertas formativas, matricularam-se no presente ano 189 novos estudantes nos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), distribuídos por 11 CTeSP. Nas Pós-graduações e Mestrados já temos 261 novos estudantes matriculados. Aguardamos pelos resultados da segunda fase tanto para as candidaturas dos CTeSP como dos mestrados.

Temos ainda pós-graduações na modalidade de ensino a distância na área de Sistemas de Informação Geográfica, Recursos Agroflorestais e Ambientais, de Ciências Florestais e de Gestão de Negócios com um total de 140 estudantes.

A estes números acrescem 16 estudantes do Instituto Politécnico de Macau que chegaram ao IPCB para frequentar connosco todo o ano letivo 2020/21, ao abrigo de um protocolo de cooperação entre as duas instituições.

Considerando todas as ofertas formativas, estimamos para este ano letivo muito perto de 2000 novos estudantes.

No concurso nacional de acesso houve alguns cursos que tiveram dificuldade em acolher novos alunos, sobretudo na área das engenharias. Pelas outras vias ficou garantido o funcionamento desses cursos?

Todas as licenciaturas do IPCB têm alunos colocados por outros regimes de ingresso (M23, titulares de Cursos Técnicos Superiores Profissionais, titulares dos cursos

de dupla certificação do ensino secundário e cursos artísticos especializados, estudantes internacionais), estando assegurado o funcionamento de todas essas licenciaturas e a grande maioria terá as vagas totalmente ocupadas. É importante sublinhar a opção que os estudantes estão a fazer no que se refere à escolha de outros regimes de ingresso que não o CNA. No IPCB cerca de metade dos estudantes que ingressam nas licenciaturas estão a fazê-lo por via desses outros regimes. E não há qualquer problema com este aspeto. Temos imensos casos de elevado sucesso de diplomados do IPCB que são excelentes quadros de empresas e instituições tanto a nível regional como nacional.

Este ano letivo inicia-se num período em que o país e o mundo estão a conviver com a pandemia. De que forma se está a processar o novo ano letivo no IPCB? O ensino presencial é a prioridade?

O ensino presencial é prioridade. No quadro da crise sanitária que atravessamos, o IPCB demonstrou capacidade na adaptação e transformação digital que permitiu, com sucesso, o funcionamento da sua atividade nas diferentes valências.

Mas, mais importante, demonstrámos uma grande capacidade no regresso, desejado, ao modelo de ensino presencial, adotando medidas amplamente divulgadas, compreendidas e cumpridas por toda a comunidade.

Em cada escola superior do IPCB foram elaborados planos para o funcionamento do ano letivo 2020/21 no cumprimento das recomendações às Instituições Científicas e de Ensino Superior para a preparação do ano letivo 2020/2021 recebidas do Gabinete do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior bem como as orientações para atividades letivas e não letivas nas Instituições Científicas e de Ensino Superior elaboradas pela Direção Geral de Saúde (DGS) no contexto da pandemia COVID-19.

Está garantida a presença dos docentes nas Escolas assegurando que em caso de fundamentada necessidade de desdobramento em regime de ensino a distância de algumas das atividades letivas, por impossibilidade de acomodação de todos os estudantes pertencentes a uma determinada turma nas condições de segurança definidas nas orientações da Direção-Geral da Saúde, devem as mesmas ser ministradas nas instalações das Escolas, com soluções apoiadas por tecnologias digitais a distância, mas sempre na presença de estudantes em número máximo adequado às condições de segurança referidas, havendo rotatividade dos estudantes em contexto presencial.

Uma das questões que tem estado na agenda do IPCB é a sua reorganização, já aprovada em Conselho Geral. Qual é o próximo passo?

A proposta de reestruturação organizacional do IPCB foi aprovada pelo Conselho Geral na reunião realizada no dia 08 de julho de 2020, com 18 votos favoráveis. Posteriormente, na reunião do Conselho Geral realizada no dia 09 de setembro, foi aprovada a constituição da comissão estatutária para a elaboração nos novos estatutos do IPCB que tem traba-

Ihado afincadamente nesse processo.

#### Esta reorganização que ganhos vai garantir ao IPCB?

Como já tive oportunidade de referir anteriormente, com a proposta de reestruturação organizacional foram identificados aspetos internos relacionados com o funcionamento da Instituição suscetíveis de alteração com consequente melhoria dos níveis de eficiência e eficácia organizacional, garantindo a articulação, transversalidade e complementaridade entre áreas do conhecimento e a otimização de recursos. Pretende-se, fundamentalmente, que a reestruturação organizacional permita:

- Reforçar a massa crítica para a criação de grupos (fortes) de investigação e de formação, em áreas estratégicas determinantes para o IPCB;
- Garantir a articulação entre a multidisciplinaridade e a existência de áreas fortes de formação e de investigação, respeitando a identidade de cada uma;
- Otimizar a gestão de recursos (humanos, materiais e físicos).

Tudo indica que a reestruturação organizacional do IPCB promova a conceção e o desenvolvimento de novas ofertas formativas alinhadas com as novas Escolas e que respondam às



atuais necessidades sociedade. Dos novos arranjos são esperados ganhos de atratividade pela especificidade e natureza inovadora dessas formações. Reforçar a ligação ao tecido empresarial e institucional mantém-se como uma importante orientação estratégica, sendo essencial apostar em iniciativas conjuntas geradoras de especialização tanto no contexto do ensino e investigação como da prestação de serviços que melhorem a dinâmica de atração, captação e fixação de jovens e técnicos qualificados na região.

Pretende-se, acima de tudo, aproveitar o efeito sinergético resultante da associação de áreas afins presentemente afastadas, com melhoria ao nível da formulação de novas propostas de formação e ganhos de atratividade. Por outro lado, maior dimensão (escala) em cada departamento, e consequentemente em cada uma das novas Escolas, permite definir estratégias próprias e capacitar a Instituição para o futuro, reforçando a sua afirmação no panorama nacional e internacional, e fazendo o seu próprio caminho.

Em Idanha-a-Nova, onde atualmente está a sede da ESG, o IPCB vai continuar presente? De que forma?

O IPCB tem estado presente em Idanha com o funcionamento de Licenciaturas, Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) e Mestrados e, consequentemente, com estudantes, professores e pessoal não docente, e continuará a ter essa atividade em resposta à procura. O importante é ter bons projetos, que sejam inovadores, tanto na dimensão qualificação como na dimensão investigação, e a Instituição ter capacidade para responder às alterações de contexto. O IPCB deve ser encarado como uma instituição virada para a região cujo sucesso todos desejamos. A concretização da ambição de o IPCB continuar a ter um papel incontornável, rigoroso e interventivo no desenvolvimento da região, obriga à mobilização coletiva sendo uma responsabilidade onde ninguém fica de fora e onde todos devem ser capazes de unir recursos, vontades e ambições. É desta responsabilidade coletiva que se concretizam os melhores resultados.

Qual a data previsível para o processo da reorganização estar completo?

A comissão estatutária tem o trabalho praticamente concluído com uma proposta de novos estatutos alinhada com a proposta de reestrutura-

ção organizacional do IPCB aprovada.

Em breve, os novos estatutos do IPCB serão discutidos no Conselho Geral. Depois de aprovados, serão enviados ao Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior para homologação.

Mudando um pouco de assunto, um dos desejos das instituições de ensino superior politécnico é, pelo menos em termos internacionais, a mudança de nome para universidades de ciências aplicadas. Esse também é um desejo do IPCB?

Há, de facto, um movimento que presentemente está a ser liderado pelos presidentes dos Conselhos Gerais dos Institutos Politécnicos no sentido de vir a ser possível a utilização pelos Politécnicos da designação de university of applied sciences, ou equivalente, nos documentos oficiais em língua inglesa, e o IPCB acompanha esta proposta.

Na oferta formativa, a questão dos doutoramentos continua a ser defendida pelos politécnicos. A concretizar-se esta possibilidade, o IPCB poderá avançar nestas pós-graduações em parcerias com outras instituições? e em que áreas?

Os doutoramentos ao deixarem de estar depen-

dentes do subsistema a que pertence a Instituição de Ensino Superior (IES) passam a depender de um conjunto de critérios objetivos que são iguais para universidades e politécnicos. Um dos critérios é as IES demonstrarem que produzem ciência na área em que querem abrir essa formação e as unidades de investigação associadas têm que ter a classificação mínima de Muito Bom na avaliação da Fundação para a Ciência e Tecnologia. É um trabalho exigente que tem que ser feito, mas que demora o seu tempo. A organização em consórcios, trabalhando em rede e aproveitando o que existe de melhor em cada instituição de ensino superior parece-me uma boa opção.

Uma das primeiras prioridades do seu mandato era equilibrar financeiramente a instituição. Já existem resultados?

Desde o início do meu mandato que decidimos pela adoção de um modelo de governação e gestão assente em critérios objetivos, transparentes e bem comunicados à comunidade. Juntamente com os diretores das Escolas, definimos critérios para as renovações de contrato e novas contratações e melhorámos a coordenação de horários e turmas visando a melhoraria dos níveis de eficiência. Por outro lado, decidimos avançar com algumas medidas gestionárias relacionadas com as formações colocadas anualmente em funcionamento, designadamente a seleção dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP).

O equilíbrio financeiro do IPCB, conseguido no ano em que celebra o seu 40º aniversário, é motivo de orgulho para uma instituição que pediu, ano após ano, um reforço orçamental correspondente ao seu défice anual, e que ascendeu a valores superiores a um milhão e meio de euros por ano. Em 2020 essa angústia não existe. ■









#### ESE E FERNANDO PESSOA

## Desporto e bem estar em livro

Samuel Honório, Marco Batista e João Serrano docentes da área científica de Desporto e Bem-Estar da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, em colaboração com a docente Maria-Raquel Silva, da Universidade Fernando Pessoa do Porto, acabam de editar a obra intitulada "Sports, Health and Exercise Medicine".

Em nota enviada ao nosso jornal, é referido que "o livro apresenta uma diversidade de temas, escritos por investigadores das áreas da medicina desportiva e saúde, variando desde os contextos clínicos associados a estas duas áreas às lesões desportivas, a aspetos neuropsicológicos específicos da regulação do comportamento dos atletas e motivação para a prática desportiva com atletas portadores de deficiência".

De acordo com os autores, este é "um livro abrangente, bastante atraente e que será certamente reconhecido pelos profissionais das áreas do Desporto e da Saúde, que necessitam de um maior apoio no seu trabalho diário com atletas e treinadores, em particular. Também atrairá pesquisadores e estudantes interessados nesta diversidade de contextos".

DOCENTE DA ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA LANÇA NOVO LIVRO

Silenciosamente, uma prenda para o Natal silenciosamente silenciosamente silentiy

A investigadora e docente da Escola Superior Agrária de Castelo Branco, Luísa Nunes, está a preparar o seu novo livro, o qual será editado antes do Natal.

"Silenciosamente" é uma obra sobre os momentos de observação passados na natureza durante a pandemia na Primavera de 2020. "Estes momentos foram traduzidos sob a forma de ilustrações e textos", refere ao Ensino Magazine.

O livro é apresentado em edição bilingue (português e inglês) e surge "com apresentação cuidada, constituindo um presente especial para adultos e jovens. É ilustrado a cores, tem capa dura e 80 paginas", acrescenta.

Com a chancela da RVJ, o livro encontra-se já em pré-venda (o que garante dedicatória da autora) junto da editora ou através da loja virtual do Ensino Magazine, em https://www.ensino.eu/loja-virtual/livros/silenciosamente.aspx.

Natural de Lisboa, Luísa Ferreira Nunes é licenciada em Ecologia Florestal



e realizou pós-graduação em Biologia & Biomimetismo, tendo desenvolvido o trabalho de doutoramento em ecologia de insectos.

É docente da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Publicidade

e é membro do Centro de Ecologia Aplicada Prof. Baeta Neves (ISA-UTL).

A sua paixão pelo naturalismo e ecologia, levaram-na em expedições ao meio natural por muitos locais no mundo, alguns remotos. ■

Publicidade





Experimentar | Descobrir | Imaginar | Aprender

www.ccvfloresta.com



A reunião decorreu no Politécnico

#### ANO ESCOLAR

## IPCB junta alunos e PSP

O Instituto Politécnico de Castelo Branco promoveu, este mês, uma reunião de esclarecimento de dúvidas acerca das medidas postas em prática internamente e das regras a contemplar na receção e integração dos novos alunos na academia.

Nesse encontro marcaram presençao presidente da instituição, António Fernandes, a administradora dos Serviços de Ação Social do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Eduarda Rodrigues, o Comandante Distrital da Polícia de Segurança Pública de Castelo Branco, e os representantes dos grupos e associações de estudantes das seis escolas do politécnico.

Esta reunião teve um caráter preventivo "com vista a sensibilizar a comunidade estudantil para a necessária adoção de comportamentos de acordo com os planos de funcionamento de cada uma das unidades orgânicas do IPCB

e as recomendações da Direção Geral de Saúde, tendo em conta a atual situação de pandemia por COVID-19", diz o Politécnico em nota que nos foi enviada.

De acordo com a mesma informação, "a PSP demonstrou a sua satisfação pelos procedimentos implementados no arranque do ano letivo 2020/21, salientando, tal como o presidente do IPCB, a enorme responsabilidade demonstrada pelos estudantes do politécnico". ■

#### **ESART**

IPCB docentes lançam livro

Daniel Raposo, João Neves, José Silva, Luísa Correia Castilho e Rui Dias, docentes da Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB, são os editores do livro "Advances in Design, Music and Arts" publicado pela reputada editora Springer.

Em nota de imprensa, o IPCB revela que "o livro é uma das publicações resultantes do 7.º EIMAD – Encontro de Investigação em Música, Artes e Design, que decorreu nos dias 14 e 15 de maio de 2020, em formato online".

O livro inclui os artigos com maior extensão que foram aprovados pela Comissão Científica do evento, num processo de Dupla Revisão Paritária Cega (Doubleblind peer review).

Escrito exclusivamente em inglês, este livro de 698 páginas e 48 capítulos subdivide-se em quatro secções: Design, Comunicação e Educação; Design de Moda, Interiores e Equipamento; Design e Sociedade; e Música, Musicologia e Educação Musical.

Segundo o IPCB, "ao longo dos diversos capítulos são apresentados resultados de estudos recentes, que prestam contributos e avanços significativos nas áreas do design de comunicação, design de moda, design de interiores e design de produtos, música e musicologia, bem como em áreas de interseção e outros temas".

De referir que durante o 7.º El-MAD foram apresentadas 81 comunicações e 4 posters, de um total de 153 autores provenientes de 11 países, designadamente Portugal, Brasil, Espanha, Itália, Colômbia, Cuba, Estados Unidos da América, Reino Unido, Suíça, Turquia e Uruguai.

O livro já se encontra à venda nas principais livrarias internacionais, incluindo na Springer e Amazon. ■

Publicidade

## silenciosamente Silently

De Luísa Ferreira Nunes, "silenciosamente", é um livro sobre os momentos de observação passados na natureza durante a pandemia na Primavera de 2020. Estes momentos foram traduzidos sob a forma de ilustrações e textos.

Edição bilingue (português e inglês).

Esta publicação, com apresentação cuidada, constitui um presente especial para adultos e jovens.

- Ilustrado a cores

- Formato 29x22 cm

- Capa dura

- 80 páginas







PRÉ-RESERVAS Com dedicatória da autora

☑ rvj@rvj.pt

② 272 324 645 | 965 315 233

RVJ-Editores

Avenida do brasil n.º 4 r/c | 6000-079 Castelo Branco Loja virtual em www.ensino.eu

Preço: 20 euros (Acresce portes de envio)



#### **ESE**

## Cobertura do pavilhão está como nova

■ As obras de arranjo da cobertura do pavilhão desportivo da Escola Superior de Educação estão concluídas. Realizados com o apoio da Câmara albicastrense, os trabalhos permitiram "suprimir os pontos de infiltração de água identificados pelos serviços técnicos do Politécnico de Castelo Branco e manter este equipamento em perfeitas condições", diz a instituição de ensino em comunicado.

Na mesma nota é referido que "devido ao uso intensivo e aos múltiplos anos de funcionamento, estas instalações começavam a evidenciar alguns danos, nomeadamente ao nível da cobertura, tendo sido solicitado à autarquia de Castelo Branco apoio financeiro".

A conclusão dos traba-



lhos foi confirmada pelos presidentes do Instituto Politécnico de Castelo Branco, António Fernandes, e do município albicastrense, José Augusto Alves, numa visita realizada às instalações da Escola Superior de Educação.

A instituição recorda que "para além do apoio

às atividades letivas dos cursos de Desporto e Educação ministrados na ESE, o pavilhão gimnodesportivo do IPCB presta também serviços à comunidade, sendo muito solicitado por entidades locais e regionais no âmbito de protocolos que visam fomentar a prática desportiva". ■





IPCB, OUTSYSTEMS E IEFP

### Ligação às empresas

**▼** 0 Curso Técnico Low-Code Developer, numa parceria entre Politécnico de Castelo Branco, IEFP e a OutSystems, no âmbito do Programa ReSkill, terminou no dia 7 de outubro. Esta formação teve como objetivo potenciar a obtenção de novas competências aos licenciados das áreas de Ciências, Tecnologia, Engenharia ou Matemáticas, aumentando assim não só as suas condições de empregabilidade, mas também a respetiva melhoria da qualidade de vida face ao mercado atual e futuro nas áreas das Tecnologias de Informação.

O programa ReSkill teve uma componente de 305 horas letivas, às quais se seguiram 210 horas de formação em contexto de trabalho, nas quais desenvolveram projectos de forma supervisionada na plataforma OutSystems. Tanto ao longo do desenvolvimento dos seus projectos como no dia da apresentação da demo final, participaram técnicos da OutSystems e de outras empresas do ecossistema Outsystems. No dia 7 de outubro os alunos foram também entrevistados por várias empresas, com o intuito de ficarem referenciados para oportunidades de emprego nas mesmas. Está previsto ainda os formandos realizarem proximamente também exames de certificação de Associate Web Developer e Associate Mobile Developer em OutSystems.

Prevê-se que os alunos que completaram o curso venham a ter agora oportunidade de iniciar uma carreira profissional na área. Esta foi mais uma colaboração entre o IPCB, a OutSystems e o IEFP para a preparação de quadros em áreas emergentes e com empregabilidade.



#### DIGITALIZAÇÃO E INCLUSÃO

#### Webinars no IPCB

■ 0 Gabinete de Digitalização e Inclusão 4.0 do Politécnico de Castelo Branco organizou um conjunto de 3 webinares sob a temática «Incrementar e sustentar atividades de docência online".

0 objetivo principal deste ciclo de webinares foi proporcionar aos mais de cem inscritos na iniciativa e antes do arranque do ano letivo, espaços de formação e de reflexão sobre metodologias, abordagens e utilização de recursos digitais passíveis de criar contextos educativos mais ajustados a uma docência online.

Estes webinars tiveram como temas "Por um Novo Paradigma de Educação Digital OnLIFE", proferido por José António Moreira, professor no Departamento de Educação e Ensino a Distância e diretor da Delegação Regional do Porto da Universidade Aberta; "Flipped Learning: teoria em casa e aplicação e reflexão na aula", ministrado por Ana Amélia Carvalho, professora Catedrática na Faculdade de Psicologia e de Ciências

da Educação da Universidade de Coimbra e Coordenadora do LabTE (Laboratório de Tecnologia Educativa) da Universidade de Coimbra; e "A plataforma digital Padlet - potencialidades no ensino e aprendizagem ativa para a construção e comunicação do saber" proferido por Vânia Graça, investigadora e colaboradora no Centro de Investigação em Educação (CIEd) da Universidade do Minho e do Centro de Investigação em Inovação do Instituto Politécnico do Porto (InED). ■



